

O PET GEOGRAFIA UDESC E O PROJETO TRILHAS E TRILHOS 2024 NA FORMAÇÃO DE FUTUROS GEÓGRAFOS

Floriani, A. J.F.¹; MADRUGA, R. F.¹; PACHECO, J. A.¹; CHAVES, A. P. N.²

¹Grupo PET Geografia, UDESC, Campus Reitoria - Florianópolis; ²Tutora do Grupo PET Geografia, UDESC, Campus Reitoria - Florianópolis.
E-mail: ana.floriani@edu.udesc.br, petgeo.faed@udesc.br.

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos principais programas educacionais de apoio aos cursos de graduação no Brasil. O PET integra projetos de ensino, extensão e pesquisa, com o objetivo de proporcionar aos estudantes atividades extracurriculares, que além de complementar a formação acadêmica dos bolsistas, atende as necessidades do curso em que está inserido. Assim, o enfoque deste relato de experiência é no projeto de ensino Trilhas e Trilhos (TeT) do PET Geografia UDESC, que proporciona, a partir de saídas de campo, a leitura crítica e geográfica de paisagens, a fim de colocar em prática os conceitos aprendidos em sala de aula. O TeT de 2024, realizou uma saída de campo para a região serrana do Rio de Janeiro (RJ), nas cidades de Petrópolis e Teresópolis, no período de 16 a 22 de setembro. Ao relatar a experiência formativa na organização e realização do projeto Trilhas e Trilhos no ano de 2024, concluímos que o projeto atingiu os objetivos do Programa em contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes e estimular a formação de profissionais e docentes. Para tanto, o relato adotou uma abordagem qualitativa, com base em trabalhos escritos pelo grupo, consulta em pesquisas bibliográfica e no relatório anual de 2024 do PETGeoUDESC.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Geografia; Saídas de Campo.

THE PET GEOGRAPHY UDESC AND THE TRILHAS E TRILHOS 2024 PROJECT IN THE TRAINING OF FUTURE GEOGRAPHERS

ABSTRACT: The Tutorial Education Program (PET) is one of the main educational programs supporting undergraduate courses in Brazil. The PET program integrates teaching, outreach, and research projects with the aim of providing students with extracurricular activities that, in addition to complementing the academic training of scholarship holders, also meet the needs of the course in which it is embedded. This experience report focuses on the Teaching Project Trilhas e Trilhos (TeT), developed by PET Geography at UDESC, which promotes critical and geographical readings of landscapes through fieldwork, putting into practice the concepts learned in the classroom. In 2024, the TeT project carried out a field trip to the mountain region of Rio de Janeiro (RJ), visiting the cities of Petrópolis and Teresópolis, from September 16 to 22. By reporting the formative experience in the organization and execution of the Trilhas e Trilhos project, we conclude that the project achieved the Program's objectives of contributing to the enhancement of students' academic training and fostering the development of future professionals and educators. To this end, this report adopts a qualitative approach, based on written works produced by the group, bibliographical research, and the 2024 Annual Report of PETGeoUDESC.

Keywords: Tutorial Education Program; Geography; Fieldwork.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos principais programas educacionais de apoio aos cursos de graduação no país. O PET, a partir do desenvolvimento de ações coletivas, horizontais e de caráter interdisciplinar, atua com a efetivação da tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. O Programa realiza atividades extracurriculares, que além de complementar a formação acadêmica dos bolsistas, atende as necessidades do curso em que está inserido. Na graduação, o Programa atua a partir do desenvolvimento de ações coletivas e de caráter interdisciplinar, promove palestras, rodas de conversas e oficinas. Na comunidade, o PET atua com projetos de extensão ao atender escolas e promover ações fora do âmbito acadêmico.

Ao executar atividades pautadas em compromissos pedagógicos, éticos e sociais, os grupos PET's contribuem para o desenvolvimento de práticas educacionais, tanto para o grupo que pertence ao Programa, quanto para demais estudantes da graduação (MOB, 2006). Assim, os efeitos do Programa expandem para além dos seus bolsistas, e as ações realizadas pelo PET alcançam e beneficiam a comunidade acadêmica e não acadêmica como um todo (Floriani, 2025). Nessa lógica, o grupo PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), executou 13 projetos ao longo de 2024, sendo eles: 5 de ensino, 7 de extensão e 1 projeto integrador de Pesquisa, o PET Saberes. Dentre os projetos de ensino executados pelo PETGeo, optamos por escrever sobre o Trilhas e Trilhos (TeT), que tem o objetivo de promover saídas de estudos para os alunos do curso de Geografia da UDESC. A organização e execução do TeT em 2024 foi um desafio para o grupo, mas os resultados alcançados foram intensamente positivos e procederam neste relato de experiência.

O Trilhas e Trilhos, na edição de 2024, realizou uma saída de campo para a região serrana do Rio de Janeiro (RJ), nas cidades de Petrópolis e Teresópolis, no período de 16 a 22 de setembro. A saída de campo destinou-se a estudantes do curso de graduação de Geografia da UDESC, e teve o objetivo de explorar práticas de gestão de áreas de risco, observar terrenos suscetíveis à desastres e aprender sobre os mecanismos de prevenção existentes. Por conta das temáticas da proposta do campo, o TeT ocorreu em parceria com a disciplina optativa de Áreas de Risco Geoambiental, ministrada pelo professor Thales Furtado, no segundo semestre de dois mil e vinte e quatro.

Assim, o presente relato tem o objetivo de destacar a experiência formativa na organização e realização do projeto Trilhas e Trilhos ao expor a importância do trabalho tutorial, coletivo e formador do PET Geografia UDESC. Para além, o texto também busca investigar o papel do TeT 2024 na formação de futuros geógrafos. O relato adotou uma abordagem

qualitativa e utilizou de pesquisas bibliográficas e trabalhos realizados pelo próprio programa, além da consulta aos relatórios do PETGeoUDESC.

Método

A qualificação na formação de geógrafos ocorre a partir da prática em campo. Silva Júnior (2019) salienta que a Geografia é uma disciplina que dialoga com muitas outras áreas, sendo assim, é essencial buscar meios que possibilitem que os alunos compreendam os ensinamentos obtidos em sala de aula. Para tanto, faz-se necessário dialogar a teoria com a prática por meio de saídas de estudos, possibilitando aos estudantes uma compreensão eficaz dos aspectos naturais e sociais no mundo real (Junior, 2019). Ana Carolina Schuhli (2024), ao estudar o impacto do projeto Trilhas e Trilhos em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado O Turismo Pedagógico no Ensino da Geografia: Uma Análise do Projeto Trilhas & Trilhos, salienta que o TeT visa promover maior contato e integração entre os universitários do curso de Geografia. A prática de campo impulsiona a imersão cultural em determinada localidade e, assim, contribui para a ampliação do olhar geográfico dos estudantes.

O projeto Trilhas e Trilhos do PET Geografia UDESC, ao realizar saídas de campo, tem o objetivo de propor uma formação crítica e humana ao incentivar a socialização de alunos de diferentes fases a fim de combater a evasão acadêmica. Para tanto, o projeto é realizado com apoio do departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC e o público-alvo são os estudantes matriculados a partir da segunda fase dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado). Para a efetivação do campo, é elaborado um projeto e um edital que compreende todos os trâmites necessários.

Os destinos escolhidos para a saída de campo são, preferencialmente, distantes da base do curso. A primeira edição ocorreu em 2015, no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), em Iporanga (SP). Em 2017, o destino foi Itatinga, no Rio de Janeiro. Já nos anos de 2018 e 2019, os destinos foram internacionais: Cabo Polônio (Uruguai) e Mendoza (Argentina). Por fim, em 2024, o projeto contemplou a região Serrana do Rio de Janeiro. A escolha do destino foi resultado de um conjunto de fatores: A cidade de Petrópolis foi eleita com o intuito de explorar práticas de gestão de áreas de risco, observar terrenos suscetíveis a desastres e mecanismos de prevenção adotados. A cidade é uma referência nacional em proteção, monitoramento e gestão de áreas de risco. Já a cidade de Teresópolis, onde está localizada uma das sedes do Parque Nacional Serra dos Órgãos (PARNASO), foi escolhida por se um campo amplo de estudos geoambientais. O PARNASO é uma Unidade de

Conservação Federal de proteção integral, criada em 1939. O Parque estimula a conservação dos remanescentes da Mata Atlântica, incluindo seus recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem, além de promover a educação ambiental, pesquisa e a disseminação de conhecimento junto à sociedade. Assim, com os destinos definidos, o campo foi dividido em duas partes principais: a visita técnica na cidade histórica de Petrópolis e o acampamento e trilhas na sede do PARNASO, em Teresópolis.

Nas visitas realizadas na cidade histórica de Petrópolis, região marcada pela alta vulnerabilidade a desastres naturais, os estudantes foram recebidos pela Defesa Civil. Assim, na manhã do dia 18 de setembro, os estudantes foram acolhidos pela geógrafa Vitória Custódio, na sede da Defesa Civil, e puderam aprender sobre o plano de prevenção de enchentes e o plano municipal de redução e monitoramento de riscos da cidade. A geógrafa relatou o dia 15 de fevereiro de 2022, quando fortes chuvas atingiram a cidade de Petrópolis e ceifou a vida de 235 pessoas, considerada uma das mais marcantes tragédias de desastres ambientais do país. Após o ocorrido, a defesa civil adotou uma série de medidas preventivas com a comunidade. Os trabalhos de prevenção ocorrem a partir da realização de oficinas de produção de pluviômetro, de identificação de risco, do entendimento do funcionamento de rotas de fuga e da identificação de alarmes sonoros. Durante a tarde do mesmo dia, os estudantes realizaram atividade de campo pela cidade de Petrópolis, acompanhados pelo geógrafo e agente regional, Nilo Marques. De modo a aprofundar o entendimento dos estudantes sobre a gestão de áreas de risco geoambiental, em sintonia com a disciplina de Áreas de Riscos Geoambientais, os estudantes visitaram algumas áreas atingidas pela tragédia de 2022 e compreenderam as ações realizadas pela Defesa Civil para prevenir novas ocorrências. Assim, os estudantes conheceram os sistemas de alerta sonoro e o plano de redução de riscos, que sinaliza os locais seguros durante eventuais ocorrências.

O dia 19 de setembro foi destinado para a travessia entre a cidade de Petrópolis e a Sede do PARNASO, em Teresópolis. Durante o trajeto, no alto da serra, passando pelo caminho das hortências na BR- 495, o professor Thales Furtado discorreu informações sobre a geologia, geomorfologia e biogeografia da região. Desse modo, vale ressaltar que a geografia se faz a todo momento, portanto, os dias destinados a transitar pelos caminhos, seja de Florianópolis até o Rio de Janeiro, ou da cidade de Petrópolis à sede do Parque em Teresópolis, também são atividades de campo. Os momentos de deslocamento permitiram que o professor explorasse aspectos das paisagens que, por suas especificidades regionais e territoriais, eram incomuns aos estudantes.

No dia 20 de setembro, o grupo realizou as atividades no Parque Nacional da Serra dos

Órgãos, na sede de Teresópolis. Os estudantes foram guiados pelos geógrafos e professores, Maria Carolina Villaça Gomes e Fernando Amaro Pessoa, pelas trilhas do Parque. Maria Carolina é professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geomorfologia e Pedologia. Já Fernando Pessoa, é professor do Cefet/RJ, da cidade de Petrópolis, e atua nas temáticas do geoturismo, patrimônio geomorfológico e percepção de riscos e desastres em trilhas e áreas protegidas. Durante o percurso das trilhas, os professores realizaram falas sobre a biodiversidade e a história do lugar. No mirante Dedo de Deus, um dos principais cartões-postais da região serrana do Rio, os estudantes puderam compreender um pouco mais sobre a biogeografia, a geologia e a geomorfologia da área. Já no mirante de Mozart, com uma vista panorâmica da cidade de Teresópolis, os estudantes compreenderam os processos de ocupação da cidade e os locais de vulnerabilidade aos desastres naturais.

Por fim, no dia 21 de setembro, antes do retorno para Florianópolis, o grupo conheceu a Sede Guapirim do PARNASO, localizada no meio da Serra de Guapimirim e se refrescaram no Poço Verde. Nesta sede do parque, há um conjunto de cachoeiras, corredeiras e poços artificiais e naturais do Rio Soberbo, e por ser uma região de grande volume de chuvas, o parque adota uma série de medidas preventivas para eventuais enxurradas. Os alunos observaram as placas de sinalização distribuídas por todos os locais, que continham informações sobre como avaliar a possível chegada de uma enxurrada e orientação do que fazer caso ocorra um evento meteorológico. Por fim, após seis dias de campo, os alunos retornaram para Florianópolis.

Resultados e Discussões

O objetivo deste relato foi evidenciar como o PET Geografia UDESC age na formação de futuros geógrafos ao promover ações coletivas e de caráter interdisciplinar. Para tanto, a análise seguiu três critérios de observação: a educação tutorial empregada no processo de organização e realização do projeto; dos resultados institucionais gerados a partir da experiência do Trilhas e Trilhos, e de como esses processos atuaram na qualificação de futuros geógrafos.

Martins (2005) afirma que o coletivo do Programa é fundamentalmente baseado no trabalho em grupo, abrangendo desde o planejamento até a execução das atividades. Assim, o pensar coletivo do PET Geografia UDESC engloba o planejamento das atividades, as tomadas de decisões e os encaminhamentos nas reuniões semanais, com todos os bolsistas e a tutora presentes (Floriani, 2025). A organização do Trilhas e Trilhos foi um desafio para o grupo,

que precisou trabalhar de maneira coletiva para viabilizar uma saída de campo de tamanho porte. Assim, os contatos com instituições no Rio de Janeiro, a parceria com a disciplina de Áreas de Risco, os processos burocráticos do edital e a construção do roteiro de campo, só foi possível pela execução da educação tutorial entre o grupo.

O projeto Trilhas e Trilhos de 2024 ocorreu com 39 alunos, acompanhados do professor Thales Furtado. Entre as atividades de campo, os participantes realizavam ações paralelas. Durante a estadia no PARNASO, o grupo acampou e compartilhou tarefas de limpeza, organização e preparo de refeições. Dessa forma, para além dos aprendizados em campo, o projeto promoveu a socialização de estudantes de diferentes fases. Para Lucas Costa e Cristiane Baquim (2022), o Programa de Educação Tutorial é um espaço para o desenvolvimento da criticidade e de autonomia para os estudantes de toda a graduação. Logo, a forma de organização da saída de campo coloca em prova como o PETGeo tende a ampliar a perspectiva de educação tutorial para toda a comunidade acadêmica, reforçando trocas e parcerias que qualificam o curso.

Para além, o projeto Trilhas e Trilhos, ao ser realizado em parceria com docentes, promoveu uma nova relação aluno-professor. As vivências, convivências e aprendizados durante a organização e a aplicação do projeto, proporcionam subsídios valiosos para a melhoria do curso de graduação, criando um ambiente educativo não verticalizado (Floriani, 2025). Dessa forma, de acordo com Costa e Baquim (2022), o PET se torna um espaço de crescimento compartilhado, onde professores e alunos aprendem juntos, fomentando uma cultura de colaboração e desenvolvimento contínuo.

Como complemento, o investimento na formação dos estudantes, em especial a partir de cronogramas extraclasse, como o TeT, é algo que retorna à comunidade. Ana Schuhli (2024) salienta que por meio das atividades de campo, os estudantes da graduação, quando formados, terão maior facilidade para ensinar os conteúdos, já que terão saído da abstração. Além disso, a experiência da saída de campo na Serra do Rio de Janeiro, fez os estudantes conhecerem novas pessoas, paisagens, lugares e culturas, o que resulta em um processo de formação profissional imensurável para futuros geógrafos. A vivência em campo faz o estudante sair do conforto e produzir pensamentos mais críticos ao se deparar com outras paisagens. Sobre o projeto, tivemos o seguinte relato de um dos participantes:

A viagem foi muito importante como um processo de desenvolvimento acadêmico, o trabalho em campo é essencial para complementar a parte teórica, só tenho a agradecer a todos os envolvidos que fizeram essa viagem se tornar possível, com toda certeza não será esquecida e que possam vir muitas outras como essa, dando oportunidades para outros acadêmicos de

vivenciar essa experiência incrível, obrigado PetGeo e o pessoal do projeto trilhas e trilhos. (Avaliação de Participantes, *Survio*, 8 de outubro 2024).

Assim, a análise do projeto como um todo, desde os processos organizacionais até a realização da saída de campo, permitiu concluir que o PET Geografia promove ações coletivas que visam formar cidadãos com ampla responsabilidade social. O projeto de ensino Trilhas e Trilhos, coloca em prática a educação tutorial e promove uma educação inclusiva e democrática, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de um olhar crítico e analítico em campo, qualificando o curso de graduação e os futuros geógrafos.

Conclusões

O projeto Trilhas e Trilhos de 2024 complementou a formação acadêmica dos participantes e atendeu as necessidades do curso. Para além, ao realizar o projeto, o grupo PET atingiu os objetivos do programa em contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica. A educação tutorial que o grupo extrapola para além dos seus bolsistas, ao se relacionar com demais alunos da graduação de forma horizontal e coletiva, qualifica o curso de Geografia da UDESC.

Com a organização e execução do Trilhas e Trilhos, os bolsistas do PET Geografia desenvolveram habilidades como: construção de roteiro de saída campo, programação de conteúdos a serem abordados durante o campo, promover ambientes de socialização e executar processos burocráticos para a efetivação do projeto.

Ao analisarmos o aspecto de formação do profissional geógrafo e a importância de saídas de campo para tal, o projeto Trilhas e Trilhos ganha alta notoriedade. Assim, concluímos que o projeto Trilhas e Trilhos vai de acordo com os princípios do PET: Segundo o MOB (2006), as atividades extracurriculares que compõe o programa, tem o objetivo de garantir aos alunos do curso, oportunidades de vivenciar experiências não presentes nos currículos convencionais, favorecendo sua formação acadêmica.

Agradecimentos

A escrita deste relato de experiência é resultado de um trabalho coletivo do PET Geografia UDESC. Assim, agradecemos aos nossos colegas de laboratório e a nossa tutora, por qualificar nossa vivência em campo e a nossa escrita acadêmica. Ademais, também agradecemos à UDESC e ao MEC pelo apoio financeiro e a permanência em uma universidade pública e de qualidade.

Referências

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. O PAPEL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, ACADÊMICO E PESSOAL DE SEUS INTEGRANTES. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**. Três Lagoas, MS - v. 4, n. 4, p. 233-250, out. 2022. Disponível: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15825>. Acesso em: 21 set. 2025.

DREBES, Laila Mayara; ORTIGARA, Cícero; ARTUZO, Felipe Dalzotto Artuzo; JANDREY, Willian Fontanive Jandrey; SILVA, Vanderlei Rodrigues da. A DINÂMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET). **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2012. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3794>. Acesso em: 26 set. 2025.

FLORIANI, Ana Júlia Francisco. **O PET GEOGRAFIA UDESC NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE FUTUROS GEÓGRAFOS: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE 2024**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia Bacharelado) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p 73. 2025

MARTIN, Maria da Graça Morais Braga. O programa de educação Tutorial: Formação ampla na graduação. 2005. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFP, Curitiba / PR, 2005.

MOB. **Manual de Orientações Básicas. Programa de Educação Tutorial – PET**. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação, 2006.

SCHUHLLI, Ana Carolina. **O TURISMO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DO PROJETO TRILHAS & TRILHOS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia Licenciatura) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p 87. 2024.

SILVA JÚNIOR, Cícero Ferreira da. A importância do turismo pedagógico na relação teoria-prática no ensino da geografia: um olhar voltado às escolas públicas da cidade de Piranhas – AL. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.